

A Pós-Graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional *

The role of post-graduate programs to develop national leadership in the library profession in Brazil

ANNA DA SOLEDADE VIEIRA **

EVELVINA LIMA **

A formação do bibliotecário brasileiro apresenta-se deficiente e duas causas de sua deficiência podem ser identificadas: a pobreza dos objetivos educacionais e a desvinculação do ensino da realidade brasileira. Uma solução a longo prazo parece ser o desenvolvimento de cursos de pós-graduação, visando formar uma liderança capaz de desenvolver uma política nacional para o ensino da Biblioteconomia. As sugestões apresentadas se referem às possíveis diretrizes dessa política, fundamentadas em necessidades atuais dos cursos de graduação e do mercado profissional brasileiro.

Durante anos e anos, a Biblioteconomia existiu como profissão, ainda que até hoje não se tenha encon-

* Trabalho apresentado na 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 1975.

** Professoras da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Membros da Comissão que planejou o Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas na UFMG.

trado um perfeito e necessário ajustamento entre o bibliotecário e a sociedade.

Embora a perspectiva histórica permita aos estudiosos destacar filosofias e objetivos das bibliotecas e do papel que representaram elas e os bibliotecários no decorrer dos tempos, a identificação dessa práxis foi produto de pesquisas, estabelecida, portanto, *a posteriori*. Assim sendo, por exemplo, o movimento de bibliotecas públicas como veículo de educação das massas e a identificação do bibliotecário como agente social, apontados como uma das causas do aparecimento da Documentação, resultaram mais de teorias romântico-sociais da época que de objetivos pré-estabelecidos por bibliotecários, em decorrência das necessidades de informação de uma sociedade então aturdida pelos avanços da tecnologia e pela possibilidade de acesso ao ensino.

ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No que concerne à Biblioteconomia exercida no Brasil, a razão principal desse desencontro entre o bibliotecário e a sociedade parece repousar na organização curricular da formação profissional, planejada sem se considerar que uma escola de Biblioteconomia é um sistema comprometido com o ambiente no qual existe e com o qual interage. É dele que recebe seus insumos e para ele deve preparar seu produto, isto é, os bibliotecários, para responder às necessidades de informação daquela sociedade específica.

Aliás, em *The foundation of education for librarianship*, J. H. Shera se refere ao espantoso crescimento do campo de interesses da Biblioteconomia, que se transformou em área de especializações, cada uma delas exigindo ensino específico. Conclui ele que, na atualidade, está se tornando cada vez mais evidente

que a unidade da profissão, aquilo que transforma a Biblioteconomia em um todo, não é um determinado elenco de disciplinas em determinada escola. É, antes de tudo, a compreensão das *funções* da biblioteca como um *sistema* em seu conjunto, as relações entre as várias partes e aspectos da Biblioteconomia e um senso de necessidade e de respeito total, por parte de cada grupo componente da profissão, pelas funções e responsabilidades dos demais grupos. Em resumo, a Biblioteconomia, como o próprio conhecimento, é uma unidade que deve ser compreendida por todos aqueles engajados em sua prática (1).

A artificialidade da estrutura curricular da Biblioteconomia, no Brasil, caracterizada pela utilização de programas importados de culturas diferentes, agrava-se ainda mais quando se considera o nível de escolaridade dos estudantes brasileiros, em comparação ao de seus colegas europeus e americanos, para quem foram elaborados. Para confirmar essa afirmativa, basta o confronto entre a duração dos estudos realizados por estudantes estrangeiros e brasileiros antes do ingresso em cursos profissionais de Biblioteconomia.

As causas acima apontadas conduzem a métodos e processos de ensino verbal, com a predominância de aulas magistrais, embora algumas vezes ilustradas com recursos audiovisuais. Se aulas divorciadas da realidade e portanto não assimiladas pelos alunos que, de fato, adquiriram o conhecimento profissional pelo treinamento em serviço, no qual as rotinas são estabelecidas sem indagação do "porque" mas, sim, por serem "o que deve ser feito". Essas rotinas são transferidas de bibliotecas, quase sempre acrescidas de novos elementos de registro, introduzidos mais para a segurança pessoal dos bibliotecários do que pela necessidade efetiva de controle.

Em um país, como o nosso, em que grande parcela da população é constituída por analfabetos ou semi-analfabetos com perspectivas de regressão ao analfabetismo, inexplicavelmente, a preparação de bibliotecários não aborda, de modo específico, a temática educacional e nem mesmo é dada ênfase à formação de pessoal especializado na promoção de programas de educação continuada através de bibliotecas públicas, urbanas ou rurais, ou de bibliotecas escolares. Em consequência disso, o número de bibliotecas públicas e escolares realmente atuantes é reduzidíssimo, o que agrava ainda mais o problema da integração dos indivíduos como membros úteis da sociedade.

Por outro lado, enquanto informações relevantes são requeridas com presteza por uma ciência e tecnologia emergentes no país, grande parte da carga horária das Escolas de Biblioteconomia é dedicada ao estudo de regras bizantinas de catalogação e de classificação de documentos que, provavelmente, não irão contribuir para apressar a transferência da informação necessária ao desenvolvimento nacional. É o que Shera comenta, ao assinalar o uso atual de métodos empíricos da antiga Biblioteconomia, os quais não correspondem à complexidade do mundo moderno (2).

Análises criteriosas dos currículos de Biblioteconomia têm sido elaboradas, como aquelas publicadas, nos últimos anos, por A. A. Briquet de Lemos (3), M. A. da Nóbrega Cesarino (4) e R. Tsupal (5), todas elas defendendo uma reformulação de programas.

Vale destacar, dentre as análises citadas, a síntese de tendências do ensino da Biblioteconomia no Brasil, feita por A. A. Briquet de Lemos (3):

1. predominância do ensino prático (tecnicista), em detrimento do estudo dos aspectos teóricos e fundamentais dos problemas biblioteconômicos;

2. ausência de uma abordagem integrada das atividades e serviços de Biblioteconomia/Documentação que faça uso das técnicas de análise de sistemas e encare as diversas disciplinas como um todo orgânico e não como partes isoladas e estanques;

3. fidelidade dogmática a códigos de catalogação, normas de documentação e sistemas de classificação, muitas vezes idolatradas com cegueira que não vislumbra os fins a que devem servir, e ignorância do processo de entropia a que estão sujeitos em face da dinâmica da informação documental, do avanço da tecnologia da informação e da psicologia do usuário;

4. esforço no sentido de incorporar informações sobre a tecnologia mais recente, mas sem que isso altere a estrutura global dos cursos.

Estas afirmações consolidam as impressões inicialmente expressas e conduzem o observador a identificar um aspecto complementar do problema em discussão: o ensino da Biblioteconomia, no Brasil, carece de objetivos educacionais. Esse aspecto está diretamente relacionado com a necessidade de se vincular o ensino à realidade nacional e, para fortalecer este ponto de vista, vale citar Cowley que, em ensaio integrante do v. 1 da série *Studies in Library Management* (6), diz: "O ensino profissional não é uma variável independente, porque não pode ser desligado das mudanças sociais, nem do desenvolvimento das outras profissões. Ao se planejar a educação do bibliotecário, portanto, deve-se estar consciente do desenvolvimento social e educacional. Isso não significa, entretanto, que a educação do bibliotecário deva ser calcada em necessidades imediatas dos serviços a prestar, nem que deva incorporar tendências da educação de outros profissionais, como se fez no passado e se continua a fazer.

Um programa de educação de bibliotecários — e de outros profissionais — só é válido na medida em que antecipa as necessidades futuras dos usuários e que incorpora experiências de outras profissões, desde que adequadas à satisfação daquelas necessidades”.

Antes, portanto, de se reformularem os currículos do ensino da Biblioteconomia, uma pergunta básica deveria ser feita e respondida: qual o produto desejado em face da realidade brasileira? Um perfil das necessidades reais do país na atualidade, e projeções dessas necessidades para um futuro próximo, orientariam as autoridades competentes e educadores na composição de currículos ideais, visando à formação do bibliotecário brasileiro.

Não se pode ignorar ser da competência do Conselho Federal de Educação o estabelecimento de padrões mínimos necessários à formação de profissionais, no Brasil. Entretanto, cabe a cada curso ou escola, não só ampliar esse currículo mínimo, mas, principalmente, estabelecer políticas e bases de sua aplicação, isto é, enfatizar o ensino de determinadas disciplinas em detrimento de outras ou incluir disciplinas novas. O que se afirmou quanto à importação de programas de culturas diferentes, aplica-se, também, à utilização de um currículo pleno único para todas as regiões do Brasil que, como se sabe, encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento e, ainda mais, têm formação cultural diversa. Outro fator a ser considerado na elaboração de currículos plenos de Biblioteconomia é a existência de recursos humanos (professores) e bibliográficos em cada região.

O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PANORAMA BRASILEIRO

Uma solução a longo prazo para o problema do ensino da Biblioteconomia será, talvez, atingida com o

desenvolvimento dos cursos de pós-graduação e a conseqüente formação de uma liderança capaz de identificar os problemas básicos nessa área, com relação à transferência da informação e levada a questionar os fundamentos teóricos e aplicados da Biblioteconomia para solucionar aqueles problemas.

O estabelecimento de currículos para os cursos de pós-graduação deveria levar em conta o mercado profissional e as necessidades do ensino de Biblioteconomia a nível de graduação. Quanto a esse duplo aspecto, podem ser identificadas quatro áreas básicas para a formação avançada de bibliotecário:

- usuário: estudos de comportamento de usuários, serviços a serem prestados a indivíduos e grupos, bem como sua educação no uso daqueles serviços;
- bibliografia geral e especializada, com predominância da bibliografia brasileira;
- informação: teoria e técnicas de tratamento;
- planejamento de bibliotecas.

Desde a década de 20, os bibliotecários europeus e americanos constatavam a necessidade de se conhecer melhor os leitores e seus hábitos de procura de informação e recomendavam até mesmo a necessidade de um plano de educação e incentivo ao uso das bibliotecas, para que realmente pudessem elas influenciar, como desejado, a sociedade a que pertenciam. Muito se tem escrito, desde então, sobre o assunto e, modernamente, desenvolveu-se toda uma metodologia da pesquisa voltada para o conhecimento dos usuários da informação. Parece chegada a hora de, no Brasil, se passar do conhecimento teórico dessa metodologia às vezes meramente descritivo, e empenharem-se, seriamente, os bibliotecários no ajustamento das instituições

voltadas à transferência da informação às necessidades reais de seus usuários.

O conhecimento aprofundado da bibliografia, especialmente da bibliografia brasileira, representaria a volta às origens da profissão, quando o bibliotecário se preocupava mais com os livros e seu conteúdo e menos com os processos de armazená-los, hoje confiados, com vantagens, aos meios eletrônicos. Não se pode negar, no Brasil, a profissionalização do bibliotecário, com ênfase principal em conhecimentos técnicos, contribuiu de maneira marcante para a diminuição de seu *status* social.

Na era tecnológica, a informação é um recurso que as nações devem considerar, uma vez que dela depende indiretamente seu desenvolvimento social e econômico. Assim sendo, as técnicas de tratamento e disseminação de informações deveriam constituir a base do treinamento dos bibliotecários brasileiros destinados às áreas de Ciência e Tecnologia.

Quanto aos estudos de planejamento, vêm se tornando cada vez mais necessários em todas as áreas da administração pública e empresarial. Na área da Biblioteconomia, os serviços de transferência da informação têm sido, até o presente, criados à base de necessidades específicas, com unidades independentes. É chegado o momento de se pensar no planejamento de arquivos, bibliotecas e centros de documentação como um sistema ou rede, para assim se obter a distribuição racional de recursos bibliográficos, humanos e financeiros.

POLÍTICA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

A título de sugestão às autoridades encarregadas do planejamento do ensino superior, apresentam-se

duas alternativas de ação que poderiam orientar uma política nacional para o ensino da Biblioteconomia a nível de pós-graduação:

1. estabelecimento de quatro centros de pós-graduação em Biblioteconomia, cada um deles voltados para um dos seguintes assuntos, como área de concentração:

- Serviços aos Usuários: serviços de transferência da informação centrados no usuário, englobando estudos psico-sociais e técnicos de implantação e administração dos serviços;
- Bibliografia: estudos avançados de recursos bibliográficos, envolvendo técnicas de produção, comercialização e seleção, com ênfase em levantamentos da bibliografia e no estabelecimento de coleções-padrão para tipos diversos de bibliotecas;
- Ciência da Informação: teoria, técnicas e serviços de informação. Curso já em funcionamento no IBICT, que deverá ser fortalecido;
- Administração de Bibliotecas: organização e administração de micro e macro-sistemas de bibliotecas, com ênfase em tipos específicos de sistemas de transferência de informação e avaliação de custos dos serviços prestados.

2. Criação de centros de pós-graduação com um núcleo de cursos constituído por disciplinas tais como: Indexação; Automação; Administração Geral; Administração e Organização de Bibliotecas; Estudos de Usuários e Bibliografia, representativas das quatro áreas básicas anteriormente identificadas. A concentração seria em tipos de serviços de transferência da informação — bibliotecas públicas, acadêmicas, especializadas — sendo a determinação dessas áreas esta-

belecidas de acordo com as necessidades do mercado regional e da disponibilidade de recursos bibliográficos e humanos nos locais de realização dos cursos.

Esta segunda sugestão encontra apoio nos estudos realizados pelo Professor Peter Havard-Williams, da Universidade de Loughborough que, na qualidade de consultor do Conselho Britânico, visitou recentemente o Brasil para, a convite da CAPES, estudar o problema da pós-graduação em Biblioteconomia e apresentar sugestões para o seu encaminhamento.

CONCLUSÃO

O estabelecimento de uma política de pós-graduação, em âmbito nacional, nas bases propostas neste trabalho ou de acordo com outras diretrizes que considerem o ambiente no qual interagem os serviços de transferência da informação, será o único meio de se evitar que se repita, nas áreas de estudos avançados, o que ocorreu na área da graduação: crescimento desordenado, importação de currículos desvinculados da realidade nacional, conduzindo, portanto, à obtenção de um produto — o bibliotecário a nível de pós-graduação — inadequado ao exercício das funções de liderança que dele se espera.

The two main reasons why the preparation of librarians in Brazil is not efficient are: poor educational objectives and a lack of recognition in formal library education of the Brazilian social environment. This was seen in the analysis of the actual needs of present graduate programs and the professional library labour market. The long-range solution foreseen seems to be the implementation of post-graduate programs which aim to develop professional leadership and to create a national policy for library education.

BIBLIOGRAFIA

1. SHERA, J. H. *The foundations of education for librarianship*. New York, Becker & Hayes. 1972. p. 221-2.
2. ————. Sobre bibliotecología, documentación y ciencia de la información. *Boletín de la Unesco para las Bibliotecas*, 22(2):62-70, mar./abr. 1968.
3. BRIQUET DE LEMOS, A. A. Estado Atual do Ensino da Biblioteconomia no Brasil e a Questão da Ciência da Informação. In: SEMINARIO LATINO-AMERICANO SOBRE PREPARAÇÃO DE CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO, México, DF., 1972. *Seminário latino-americano sobre preparação de cientistas da informação*, 23/25 de agosto. Rio de Janeiro, IBB, 1972, p. 11-9.
4. CESARINO, M. A. N. O Ensino de Biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*: 2(1):43-59, mar. 1973.
5. TSUPAL, R. *Modelo para inclusão da Ciência da Informação nos currículos das escolas e cursos de graduação de Biblioteconomia e Documentação no Brasil*. Rio de Janeiro, IBB, 1973. p. 54.
6. COWLEY, J. Education and training for librarianship. In: REDFERN, B., ed. *Studies in library management*. Hamden, C. Bingley 1971: v. 1, p. 29-53.